



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

Mestrado Profissional
em Educação



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2019-2021

Erechim, 2019



www.uffs.edu.br

Lei de criação: Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009

Campus Erechim

Diretor: Prof. Dr. Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenação Acadêmica: Prof^a Dr^a Sandra Simone Hopner Pierozan

Coordenação Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Alfredo Castamann

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)

Coordenação: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

Coordenação Adjunta: Prof. Dr. Leandro Carlos Ody

Secretaria: Viviane Marmentini Ascari

Contatos

www.uffs.edu.br/ppgpe

sec.ppgpe@uffs.edu.br

RS-135, 200 - Zona Rural, Erechim - RS, 99700-000, Brasil

(54) 3321-7099

1 Apresentação

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Erechim, Rio Grande do Sul, teve sua recomendação pela CAPES em 12 de dezembro de 2014, iniciando suas atividades letivas em agosto de 2015.

Fruto de Grupo de Trabalho (GT) constituído a partir da Portaria nº 051/PROPEPG/UFFS/2014, o PPG foi pensado em articulação com o histórico de criação da UFFS e sua política de desenvolvimento regional e interiorização da universidade pública do Brasil.

O planejamento inicial foi montado a partir do projeto da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), apresentado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) da UFFS e depois submetido à CAPES. Com a aprovação do curso de Mestrado Profissional em Educação (MPE) com o código 41020014006F4 na Plataforma Sucupira, as atividades letivas foram programadas para seu início efetivo no semestre 2015/2.

O desafio de construção do PPGPE envolveu seu Colegiado de curso e resultou na avaliação provisória de meio termo (2015-2016), momento que sinalizou para um primeiro processo de (auto)avaliação do curso, bem como promoveu nova dinâmica institucional a partir de 2017 com o encaminhamento do primeiro ciclo completo do PPGPE (ingresso, qualificação e defesa final).

O curso de MPE apresenta alta demanda regional (cerca de 7 candidatos/as por vaga por ingresso regular anual) e foi se desenvolvendo junto à consolidação dos fundamentos da UFFS, universidade pública criada por Lei federal em 2009. Nesse sentido, o PPGPE é parte do processo de construção da pós-graduação *stricto sensu* da UFFS, indo ao encontro do compromisso da universidade em atender a demanda regional de oferta de graduação e pós-graduação pública, gratuita e de qualidade.

No biênio 2018/2019, o Programa foi consolidando componentes curriculares, processos seletivos para estudantes regulares e especiais, políticas de credenciamento, autoavaliação e acompanhamento de egressos e egressas. As experiências foram intensas e o PPGPE viveu momentos de muitas aprendizagens e desafios. O ano de 2019 marcou a troca da coordenação do

Programa e o aumento no número de vagas regulares ofertadas para ingresso anual (passou de 20 para 24 vagas).

A participação da coordenação do PPGPE no Seminário de Meio Termo CAPES, no mês de setembro de 2019 em Brasília, fomentou os processos internos de consolidação da PPG. Foi possível compreender o estágio de alguns indicadores do Programa, assim como tomar ciência de alguns princípios avaliativos discutidos pela coordenação de área (área 38: educação) e, em especial, da coordenação adjunta para os Programas Profissionais.

Portanto, a experiência de construção do PPGPE foi orientada sempre por princípios, objetivos, metas e ações que foram delineando seu escopo de atuação e projeto político e pedagógico. Com a aprovação do Regimento Geral (RESOLUÇÃO Nº 15/CONSUNI/PPGEC/UFFS/2018), o Programa se assenta na estrutura da UFFS, dialoga com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da Política de Pós-Graduação da universidade.

A primeira versão consolidada do planejamento estratégico foi encaminhada durante o segundo semestre letivo de 2020, mesmo em contexto atípico da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Para o próximo quadriênio (2021-2024), o PPGPE seguirá aprofundando suas concepções, desenvolvendo o processo de autoavaliação e, sobretudo, cumprindo sua finalidade formativa na área da Educação.

Assim, este documento, organizado de forma objetiva, procura organizar o planejamento do PPGPE para o biênio final do quadriênio 2017-2020, estabelecendo diretrizes para as ações de desenvolvimento do MPE.

2 Fontes de referência do PPGPE

O curso de MPE foi construído tendo em vista o contexto de construção da UFFS e de sua pós-graduação *stricto sensu*. Observa um dos princípios da universidade expresso em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI)¹, qual seja:

Atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é

¹ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_pedagogico_institucional>. Acesso em: 9 jun 2020.

coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada.

Assim, o compromisso com a Educação Básica e a formação docente é uma diretriz estratégica da UFFS, contribuindo para o perfil de seu corpo docente e a criação de projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Está presente na construção da política de pós-graduação expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ² 2012-2018, considerando que

o mapa das assimetrias da pós-graduação no Brasil demonstra que a região de abrangência da UFFS está quase que totalmente a descoberto quanto à oferta de programas stricto sensu. Tais disparidades, em relação a outras regiões do país, são consideradas e se constituem no grande desafio para a universidade. A oferta de cursos e programas de pós-graduação se constituirá em resposta aos históricos problemas, em particular das baixas taxas de acesso à educação superior e à formação continuada no âmbito da pós-graduação.

O PDI da UFFS considera o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 no estabelecimento de suas linhas de atuação na oferta de cursos *lato* e *stricto sensu*, destacando que o núcleo da pós-graduação é a pesquisa. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) coordena as ações de implementação e desenvolvimento dos cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado e se organiza em uma Diretoria de Pós-Graduação que articula as diferentes demandas de gestão da área na universidade.

Vale ressaltar que o PDI 2012-2018 foi precedido da realização da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) ³, sintonizada com o histórico de construção pactuada e dialógica da UFFS com a comunidade regional do sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul.

² Destaca-se que o histórico da construção da UFFS apresenta uma singularidade no sistema educacional brasileiro, já que a instituição é proveniente da organização da sociedade civil do sul do país no chamado “Movimento Pró-Universidade”. Essa “marca” original da UFFS sustenta seu perfil institucional. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional>. Acesso em: 10 jun 2020.

³ Realizada pela primeira vez entre junho e setembro de 2010, a COEPE preparou as linhas de atuação da UFFS, sinalizando para as demandas formativas da comunidade regional. Sua segunda edição foi realizada entre os anos de 2016 e 2018, mobilizando uma nova mirada sobre a universidade e seus desafios de consolidação e expansão. Para maiores informações sobre a COEPE, acessar: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/coepe/edicao_ii/apresentacao>. Acesso em: 13 jul 2020.

Buscando a construção de agendas e rumos da nova universidade, a COEPE foi pensada para a formulação de uma visão estratégica para as atividades formativas da UFFS e para o planejamento das ações prioritárias a serem implantadas. No que concerne à pós-graduação, o diagnóstico⁴ realizado considerou que

o Ensino Superior na região se desenvolveu de forma tardia e concentrado na oferta de cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu, em detrimento da Pesquisa e da Pós-Graduação stricto sensu. Nesse contexto, a criação da UFFS traz consigo a perspectiva de uma universidade que investirá em cursos de Especialização e em programas de Pós-Graduação stricto sensu, com o compromisso de desenvolver a Pesquisa Científica e a formação humana.

Foram indicadas áreas prioritárias para a oferta de cursos em nível de Especialização e Mestrado, bem como, dentro de política de qualificação docente, a parceria interinstitucional para a oferta de Doutorados modalidade DINTER e a criação de uma política de licenças e afastamentos para Pós-Doutorado. Dentre as áreas prioritárias, a Educação sempre foi destacada, tendo em vista as demandas regionais de formação continuada de docentes e de qualificação da Educação Básica.

Nesse sentido, a estrutura da UFFS foi se constituindo e delineando o perfil do corpo técnico, discente e docente da instituição. Organizada de forma *Multicampi*, a universidade inicia suas atividades letivas em março de 2010 no âmbito da graduação. Dentro do perfil de seus servidores e considerando as diretrizes político-pedagógicas sinalizadas pelos coletivos e ações desenvolvidas, no segundo ano letivo da instituição a oferta de cursos em nível de pós-graduação *lato sensu* passou a fazer parte da realidade institucional.

No *Campus* Erechim, norte do Rio Grande do Sul, se destaca a oferta de cursos superiores de Licenciatura e, como consequência imediata, a constituição de corpo docente e atividades formativas voltadas à área da Educação. Nessa linha, a partir de 2014, o *Campus* passa a formar suas primeiras turmas nas

⁴ A publicação “Construindo agendas e definindo rumos” (2011), organizada por Joviles Vitorio Trevisol, Maria Helena Cordeiro e Monica Hass, sistematizou as discussões e sinalizações da I COEPE. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/equipes-de-trabalho/conferencia-de-ensino-pesquisa-e-extensao/edicao-i/documentos/livro-coepe-construindo-agendas-e-definindo-rumos>>. Acesso em: 12 ago 2020.

Licenciaturas, incrementando a demanda por formação em nível de pós-graduação.

Portanto, o cenário aberto com a oferta dos primeiros cursos de pós-graduação em nível de Especialização na UFFS Erechim é decorrência das diretrizes institucionais, perfil do corpo docente do *Campus* e da demanda regional. A organização de um grupo de docentes da área da Educação construiu o curso pioneiro de Especialização em Processos Pedagógicos na Educação Básica (DECISÃO Nº 10/CONSUNI/CPPG/UFFS/2011), com 35 vagas, carga horária de 484 (quatrocentas e oitenta e quatro) horas e realizado no período de março de 2012 a julho de 2013.

A experiência com este curso fomentou novas experiências de pós-graduação *lato sensu* na área da Educação no âmbito do *Campus* Erechim, indicando não apenas a demanda por cursos nessa natureza, mas, sobretudo, pela pós-graduação *stricto sensu*. Dado trabalhado na APCN do MPE pela GT de 2014, indica que é relativamente alto o número de professores(as) das redes municipal, estadual e privada da região do Alto Uruguai gaúcho que possuem graduação e pós-graduação *lato sensu*, sublinhando a importância de programas *stricto sensu* comprometidos com o desenvolvimento da Educação Básica, fomentando a pesquisa e a consequente qualificação da ação/intervenção educativa.

Neste contexto, na UFFS *Campus* Chapecó, oeste catarinense, foi criado no ano de 2013 o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) que passou a ofertar curso de Mestrado Acadêmico em Educação (MAE). Parte do corpo docente permanente do PPGE foi composto por professores(as) do *Campus* Erechim, visto que há aderência de temáticas de pesquisa e certa proximidade entre os *Campi* (cerca de 110 km de distância).

Assim, considerando as diretrizes, objetivos e ações previstas no PPI, COEPE e PDI da UFFS, bem como a experiência com a pós-graduação *lato sensu* em Erechim e a criação do PPGE em Chapecó, o trabalho de construção da oferta de pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação foi direcionada à modalidade Profissional.

Os Mestrados Profissionais são reconhecidos pela Portaria nº 80/1998 da CAPES e integram a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil desde então. Em

linhas gerais, no contexto inicial dos Mestrados Profissionais temos o seguinte entendimento:

as vertentes acadêmica e profissional, segundo a CAPES, são assim conceituadas: a acadêmica – cujo propósito é formar pesquisadores, consubstancia-se na oferta do doutorado. Nessa vertente, cabe ao mestrado o papel de curso propedêutico, justificável nos casos em que essa etapa preparatória se revela necessária, face ao estágio de desenvolvimento da área de conhecimento no País ou em determinada região geográfica, ou para a superação de deficiências observadas na formação anterior dos alunos; e a profissional – cujo objetivo é a formação de profissionais capacitados para o desempenho de funções outras que não a pesquisa acadêmica, mediante a oferta de cursos voltados para a aplicação, em um campo profissional definido, de conhecimentos e métodos científicos atualizados. O mestrado, neste caso, tem o caráter de curso terminal para a obtenção da habilitação pretendida.⁵

Percebe-se que, se por um lado, esta orientação inicial de “curso terminal” e “aplicado à prática profissional” não está totalmente superada, por outro lado ela vem sofrendo modificações nos últimos anos, inclusive com a oferta de cursos de Doutorado Profissional (Portaria CAPES nº 60, de 20 de março de 2019).

No cenário inaugural da pós-graduação na UFFS, se considerou o objetivo de incremento da pesquisa básica a aplicada na região de abrangência da universidade. Dessa forma, a modalidade Profissional investe na perspectiva aplicada da ciência e no mundo do trabalho, aproximando a pesquisa acadêmica dos desafios cotidianos.

Essa lógica da pesquisa aplicada é particularmente interessante na área da Educação e em ações de formação continuada de docentes. Vale destacar que os cursos Profissionais de Mestrado e, recentemente (2019) de Doutorado, vem crescendo no contexto dos PPGs da área da Educação. Isso se desdobra na criação da Coordenação Adjunta dos cursos Profissionais na área da Educação da CAPES, na participação dos Programas Profissionais no FORPREd/ANPEd e no Fórum dos Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE).

Assim, atendendo à demanda de formação em nível de Mestrado das Secretarias Municipais de Educação e da 15ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (que congrega 41 municípios da área de

⁵ FISCHER, T. Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional. **RAE**, v. 43, n. 2, p. 119-123, abr./jun. 2003, p. 120.

abrangência da UFFS Erechim), bem como de egressos(as) das Licenciaturas da UFFS Erechim, constituiu-se GT para apresentar proposta de curso de MPE.

Portanto, o PPGPE está sustentado no histórico da UFFS, no perfil do corpo docente da área da Educação, nas experiências de pós-graduação *lato sensu* e na demanda regional por formação pública e gratuita em nível de Mestrado. Tem como referências as diretrizes e normativas do MEC e da CAPES, observa as disposições internas no âmbito da PROPEPG, em especial a Política de Pós-Graduação (Resolução nº 7/2013 – Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação) e se articula ao cotidiano do *Campus* Erechim por meio da Coordenação Acadêmica, Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação e Secretaria Geral da Pós-Graduação.

3 Missão

Formar profissionais em nível de Pós-Graduação na área da Educação com base em pesquisa científica que oportunize a qualificação de suas atividades profissionais e acadêmicas, em especial a docência, em espaços formais/escolares ou não formais/escolares.

4 Visão

Ser referência na formação de Professores(as) em nível de Pós-Graduação, modalidade Profissional, contribuindo para a qualidade da Educação, para a interiorização da oferta de Pós-Graduação *stricto sensu* pública, gratuita e de qualidade e para o desenvolvimento regional.

5 Objetivos

A. Contribuir com a formação de docentes-pesquisadores(as) que possam fortalecer a Educação Básica na criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, considerando a reflexão sobre a vivência pedagógica, ampliando o horizonte dos saberes docentes embasados na experiência e na experimentação da docência e da gestão escolar.

B. Habilitar profissionais à criação e à implementação de ações transformadoras no campo da docência, da gestão educacional e nos processos pedagógicos formais e não-formais.

C. Formar profissionais capacitados para a identificação das potencialidades e das demandas originadas no espaço de trabalho, ancorados nos recursos de

pesquisa científica e de reflexão crítica para a criação de novas alternativas de ação.

D. Formar profissionais capacitados para a identificação das potencialidades e das demandas originadas no espaço de trabalho, ancorados nos recursos de pesquisa científica e de reflexão crítica para a criação de novas alternativas de ação.

E. Produzir conhecimentos que possam subsidiar políticas, programas, planos e projetos da educação, mormente dos sistemas públicos de educação.

6 Área de concentração

❖ Práticas Educativas

A área de concentração Práticas Educativas está associada aos objetos de investigação que dizem respeito a processos pedagógicos, políticas e gestão educacional e educação não formal. O eixo estruturante articula-se com: o planejamento e a execução dos processos pedagógicos no cotidiano escolar; os processos de formação de docentes para a educação básica; a qualificação das práticas dos gestores da educação básica junto aos sistemas de ensino e unidades escolares; a intervenção e mobilização da educação não formal; as experiências dos movimentos sociais; as experiências e saberes históricos, políticos e culturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo de emancipação humana.

7 Linhas de Pesquisa

Linha 1: Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional

Investigação, planejamento e execução dos processos pedagógicos no cotidiano escolar e dos processos de formação de professores para a educação básica. Metodologia de Ensino e Aprendizagem. Sistema Educacional Brasileiro: Políticas e Gestão Educacional.

Linha 2: Pesquisa em Educação Não formal: Práticas Político-Sociais

Estudo investigativo em processos históricos, políticos e culturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo de emancipação humana e para a cidadania. Contribuições da Educação Popular na América Latina. Experiências dos movimentos sociais e da educação não formal em articulação com as práticas sociais em geral.

8 Estrutura operacional do PPGPE

Para o desenvolvimento de suas atividades, o PPGPE está integrado ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, à área de avaliação 38 da CAPES, à estrutura administrativa da UFFS e do *Campus* Erechim. Além disso, constitui seu Colegiado de curso nos termos da Resolução nº 8/CONSUNI/CPPGEC/UFFS/2019 que altera o Regimento Geral do PPGPE (Resolução nº 15/CONSUNI/CPPGEC/UFFS/2018).

No âmbito das atribuições regimentais do Colegiado, o PPGPE organiza Comissões específicas sobre temas como (re)credenciamento docente, edital de seleção, bolsas e autoavaliação, bem como sobre outros temas para atendimento de demandas internas e externas à UFFS.

O Colegiado se reúne de forma ordinária bimestralmente e de forma extraordinária de acordo com demandas de gestão e encaminhamentos do Programa. A coordenação e coordenação adjunta são responsáveis, nos termos regimentais, pela gestão do PPG, ocupando assento no Fórum de Coordenadores da Pós-Graduação da UFFS, no Fórum de Coordenadores de Curso do *Campus* e no Conselho de *Campus*.

A secretaria do PPGPE está integrada à Secretaria Geral da Pós-Graduação do *Campus* Erechim e tem colega da área técnica-administrativa na assessoria direta às demandas do MPE.

Para o desenvolvimento das atividades do PPGPE, a estrutura do *Campus* Erechim é mobilizada. Temos sala de aula específica no Bloco B, compartilhamos sala de videoconferência para reuniões e bancas da pós-graduação, assim como espaço para permanência e estudos de mestrandos(as).

O *Campus* dispõe de biblioteca, rede de internet *wi-fi*, laboratório de informática e espaços compartilhados de convivência. O PPGPE utiliza auditórios (3 espaços) para atividades de bancas e seminários, assim como as salas de docentes da coordenação e da secretaria no Bloco dos Professores.

Para as atividades remotas/virtuais, o corpo docente e discente do Programa utiliza o correio eletrônico (<https://webmail.uffs.edu.br/>), Moodle (<https://moodle-academico.uffs.edu.br/>) e Cisco Webex (<https://uffs.webex.com/>), fora outros aplicativos de uso comum.

As dissertações produzidas são disponibilizadas no Repositório Digital da UFFS (<https://rd.uffs.edu.br/>) e as informações e notícias do Programa constam no site oficial (www.uffs.edu.br/ppgpe) e em canais não oficiais geridos pela coordenação e secretaria:

Facebook - <https://www.facebook.com/ppgpe2015uffserechim>

Youtube - https://www.youtube.com/channel/UCpjEdWdiung0pQEi1G9_O7A

9 Objetivos e ações

Considerando a APCN aprovada em 2014, a experiência inicial do Programa (2015-2018) e a mudança na coordenação para o biênio 2019-2021 (em abril de 2019), os objetivos e ações para a segunda metade do quadriênio CAPES (2017-2020) do Colegiado do PPGPE são as seguintes:

| OBJETIVOS | AÇÕES |
|--|---|
| 1 – Executar processos seletivos para ingresso de estudantes regulares e especiais | 1.1 – Constituição da Comissão de Seleção no Colegiado do PPGPE. 1.2 – Publicação de Edital de seleção para ingresso anual regular (até 24 vagas). 1.3 – Publicação de Edital de seleção para ingresso de estudantes especiais por componente curricular (semestral). |
| 2 – Organizar o Seminário de Socialização de Pesquisas | 2.1 – Mobilização da Linha de Pesquisa 2 para a coordenação do evento (2019). 2.2 – Divulgação para a comunidade interna e regional. 2.3 – Realização de conferência/aula inaugural. 2.4 – Rediscussão na natureza e periodicidade do Seminário. |
| 3 – Participar dos Fóruns e Conselhos pertinentes na UFFS e externos | 3.1 – Participação no Conselho de <i>Campus</i> . 3.2 – Participação no Fórum de Coordenadores de Cursos do <i>Campus</i> . 3.3 – Participação no Fórum de Coordenadores de Cursos da Pós-Graduação da UFFS (PROPEPG). 3.4 – Participação no Fórum Municipal de Educação e no Conselho Municipal de Educação. 3.5 – Participação em Associações Científicas da área da Educação |
| 4 – Incrementar a formação e a produção científica | 4.1 – Participação em Editais externos de fomento a projetos de pesquisa. 4.2 – Participação em Editais internos de fomento a |

| | |
|---|--|
| | <p>projetos de pesquisa.</p> <p>4.3 – Publicação de artigos científicos em revistas.</p> <p>4.4 – Aumento no percentual de publicação de artigos em revistas de alto estrato (Qualis CAPES).</p> <p>4.5 – Publicação conjunta entre docentes orientadores(as) e mestrandos(as) e egressos(as), bem como entre docentes do PPGPE.</p> <p>4.6 – Desenvolvimento de Grupos de Pesquisa e de Grupos de Estudos, em articulação com a graduação e comunidade regional.</p> <p>4.7 – Inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa na área da Educação.</p> <p>4.8 – Observação do prazo de conclusão das pesquisas de Mestrado (24 meses) e divulgação ampla na comunidade regional.</p> <p>4.9 – Implantação de sistemática de incentivo, monitoramento e avaliação da produção científica do corpo docente e discente, bem como de egressos(as).</p> <p>4.10 – Criação de espaços formativos sobre a ética na pesquisa com seres humanos, bem como assessoria sobre a Plataforma Brasil.</p> |
| <p>5 – Participar do Seminário de Meio Termo CAPES (2019)</p> | <p>5.1 – Realizar inscrição no Seminário.</p> <p>5.2 – Solicitar à PROPEG passagens e diárias.</p> <p>5.3 – Produzir relatório e apresentar ao Colegiado</p> |
| <p>6 – Produzir Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT)</p> | <p>6.1 – Desenvolvimento de produtos e técnicas vinculados à Educação.</p> <p>6.2 – Apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais com ISSN.</p> <p>6.3 – Realização de consultorias, assessorias e participação em comitês.</p> <p>6.4 – Editoria de periódico com Qualis na área da Educação.</p> <p>6.5 – Desenvolvimento de material didático e aplicativos na área da Educação.</p> |
| <p>7 – Aprofundar estratégias de comunicação e visibilidade</p> | <p>7.1 – Reformulação e aprimoramento do <i>site</i> institucional.</p> <p>7.2 – Tradução do <i>site</i> institucional para as línguas espanhola e inglesa.</p> <p>7.3 – Ocupação de espaços no <i>site</i> institucional da UFFS com a geração de notícias sobre as ações do MPE/PPGPE.</p> <p>7.4 – Implementação de campanha de divulgação junto à Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação.</p> <p>7.5 – Estabelecimento de parcerias externas (15ª CRE, Movimentos Sociais, entidades educacionais etc).</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>7.6 – Criação de programa de divulgação do PPGPE na comunidade regional.</p> <p>7.7 – Atualização e fortalecimento dos canais do PPGPE nas redes sociais.</p> <p>7.8 – Construção de estratégias para apresentação (devolução) dos “produtos” originados pelas pesquisas de Mestrado.</p> |
| <p>8 – Ampliar o repertório de formação científica e cultural</p> | <p>8.1 – Oferta de estágios de Pós-Doutorado (IN/UFFS nº 21/2018).</p> <p>8.2 – Desenvolvimento de programas culturais em parceria com a Coordenação Adjunta de Extensão e Cultura do <i>Campus</i>.</p> <p>8.3 – Aproximação com projetos e programas desenvolvidos na graduação: PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC, PET e outros.</p> <p>8.4 – Implantação de Comissão no âmbito do Colegiado para debate sobre a curricularização da extensão no âmbito do MPE.</p> <p>8.5 – Promoção de parceria com órgãos públicos e entidades da sociedade civil da área da cultura.</p> |
| <p>9 – Desenvolver a organização administrativa e pedagógica</p> | <p>9.1 – Reorganização do Colegiado de curso nos termos das legislações da UFFS.</p> <p>9.2 – Manutenção de reuniões ordinárias e extraordinárias de Colegiado.</p> <p>9.3 – Consolidação da secretaria do curso por meio de assessoria própria e articulada à Secretaria Geral da Pós-Graduação do <i>Campus</i>.</p> <p>9.4 – Publicação do Planejamento Estratégico e da Política de Autoavaliação, bem como o fortalecimento do acompanhamento de egressos(as).</p> <p>9.5 – Manutenção e incremento do financiamento do PPGPE por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) institucional e recursos do <i>Campus Erechim</i> (diárias e passagens), assim como política permanente de permanência por meio de bolsas e auxílios para mestrandos(as).</p> <p>9.6 – Constituição de Comissões no âmbito do Colegiado para planejamento, execução e avaliação de atividades pertinentes ao andamento do curso.</p> <p>9.7 – Criação de fluxo administrativo para a Coleta CAPES anual e com foco na quadrienal (2020).</p> <p>9.8 – Formação permanente para manejo da Plataforma Sucupira CAPES.</p> <p>9.9 – Reestruturação do projeto de curso no início do novo ciclo avaliativo (2021), com destaque à matriz curricular e às linhas de pesquisa.</p> <p>9.10 – Sucessão administrativa do PPG com o término do mandato da coordenação em abril de</p> |

| | |
|---------------------------------|---|
| | 2021. 9.11 – Consolidação de Política de credenciamento e reconhecimento docente. |
| 10 – Ofertar curso de Doutorado | 10.1 – Realização de Coleta quadrienal (2017-2020) com qualidade. 10.2 – Aproximação com as experiências de PPGs que ofertam Doutorado Profissional em Educação. 10.3 – Elevação da nota na avaliação quadrienal realizada pela CAPES. 10.4 – Constituição de GT ou Comissão para a construção da APCN (2021 ou 2022). |

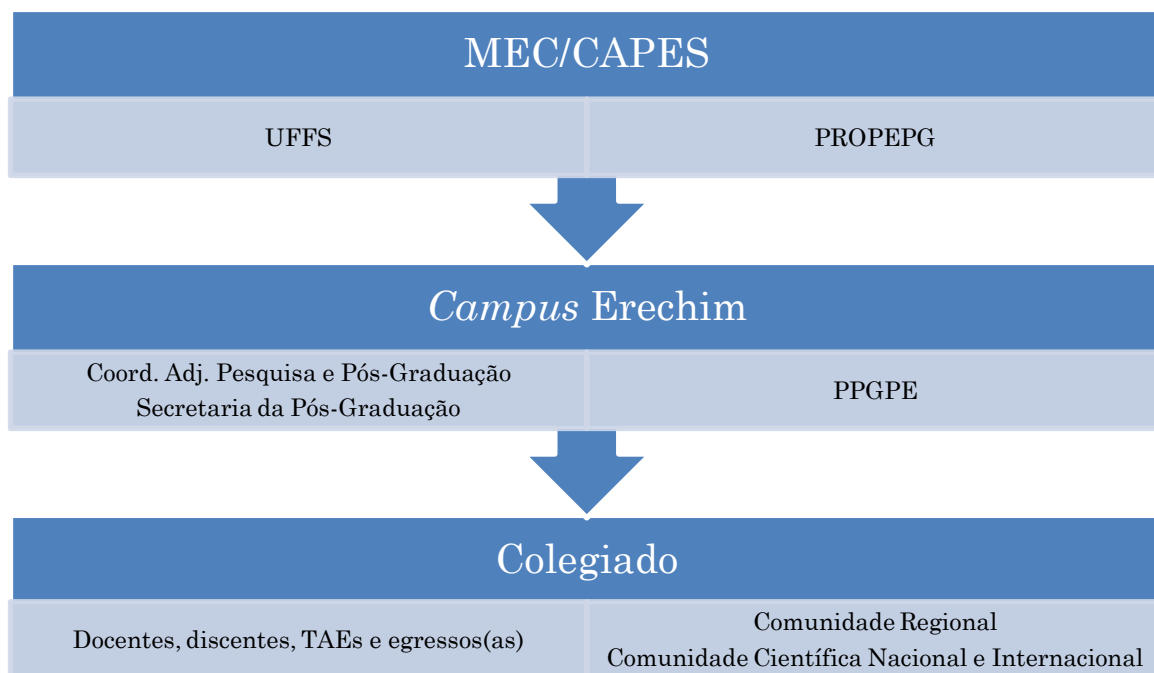
Os objetivos e ações estão coordenados a partir dos quesitos Programa, Formação e Impacto Social que integram a sistemática de avaliação da CAPES. Contudo, não se resumem à avaliação referida, pois buscam potencializar a experiência formativa do MPE e colocam no horizonte a oferta de curso de Doutorado Profissional em Educação (DPE).

Vale destacar que o DPE se constitui em demanda regional relevante e se articula com a consolidação acadêmica da UFFS expressa no PDI 2019-2023. Nessa direção, a II COEPE (2017) indicou, entre os grandes temas sobre os quais a UFFS deve ter como balizador de suas ações formativas, a Educação Básica e a Educação Popular e Democrática, indo ao encontro dos princípios do PPGPE.

Os sujeitos responsáveis pelas ações apresentadas são docentes, discentes e servidores(as) administrativos que integram o Colegiado do PPGPE. Assume relevo o trabalho da coordenação e secretaria do curso, bem como a sua articulação com a estrutura administrativa do *Campus*, da PROPEPG e da CAPES/MEC. Além disso, a criação e desenvolvimento de vínculos com a comunidade regional é fundamental para os objetivos postos no horizonte.

Dessa forma, o processo articulado entre instituições e sujeitos que permite o desenvolvimento do PPGPE pode ser visualizado a seguir:

Fluxo da articulação de instituições e sujeitos na constituição do PPGPE



Fonte: Equipe de coordenação do PPGPE (2019-2021)

O principal desafio do PPGPE é a sua consolidação e desenvolvimento acadêmico. Para isso, assume lugar central o primeiro ciclo avaliativo completo (2017-2020) e o estabelecimento de políticas fundamentais.

Dessa forma, este plano é complementado pela Política de Autoavaliação e deverá ser objetivo de reavaliação do Colegiado do PPGPE a partir da constituição da nova equipe gestora para o biênio 2021-2023.